

# Não há acordo. Votação será dia 4

BRASÍLIA — O Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, interrompeu definitivamente ontem as negociações entre o Centrão e os pequenos partidos, transferindo para o dia 4 de janeiro a votação final das alterações do Regimento Interno. Depois de 40 dias de sucessivas reuniões, Ulysses concluiu que não havia mais qualquer possibilidade de acordo.

Os pequenos exigem a aceitação automática de até 12 pedidos de destaque apresentados por cada uma das suas Lideranças. O Centrão não concorda e quer que os destaques sejam subscritos por 140 constituintes, ao contrário do PT que limita esse número a 56 assinaturas.

Logo de manhã, Ulysses suspendeu uma reunião conjunta e conversou separadamente com representantes das duas tendências. Explicou que a melhor saída seria interromper os entendimentos para evitar um desgaste maior.

— Eu, como democrata, acredito que, quando as coisas chegam a um impasse, a melhor saída é decidir no voto. Então, vamos para o voto — disse Ulysses ao Vice-Líder do PTB, Roberto Jefferson (RJ).

Segundo Jefferson, se fosse permitida, a cada pequeno partido, a apre-

sentação de 12 destaques, seriam votados 180 além dos 2.800 encaminhados individualmente por parlamentares. Tal decisão estenderia as votações até o final de 88.

Os Líderes dos pequenos partidos, informados ainda de manhã da decisão de Ulysses, não a receberam bem. O Vice-Líder do PDT, Amaury Muller (RS), garantiu que os pequenos partidos estão dispostos a ceder na questão do número de assinaturas para os destaques, elevando o número de 56 para 112 — 20 por cento. Por isso, estranhou o fim das negociações.

Roberto Jefferson informou, no entanto, que o Centrão já aceitara a preferência automática de seis destaques para cada pequeno partido com mais de 15 constituintes e dois destaques para os com menos de 15. Os pequenos partidos, contudo, exigiram a mesma quantidade de destaques para todos, até para os que tivessem apenas um parlamentar.

A tarde, Ulysses convocou a sessão do dia 4 de janeiro:

— Faço um apelo para que todos estejam presentes, para que possamos, com a maior brevidade possível, se é que ainda podemos falar em brevidade, elaborar a futura Constituição.

## PTB ameaça abandonar o Centrão

BRASÍLIA — O PTB poderá "rachar" com o Centrão na votação dos dispositivos referentes à Ordem Social do projeto de Constituição. Mas isto só ocorrerá se o grupo não apoiar a emenda do partido alterando certos dispositivos do título. A informação foi dada ontem pelo Deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ).

Jefferson disse que a proposta foi encaminhada ao Deputado José Lins (PFL-CE), que coordena as emendas do Centrão. Ele informou que o PTB quer manter a concessão dos 120 dias de licença para as gestantes e a jornada semanal de 44 horas de trabalho. O partido propõe, no entanto, substituir a estabilidade por uma indenização progressiva — além do FGTS — em caso de demissão imotivada, a fixação do pagamento da hora-extra em 150 por cento do valor da hora normal — em lugar dos 200 por cento aprovados pela Comissão de Sistematização — e um adicional de férias de um terço do salário.

— O Centrão está unido em torno da Ordem Econômica, para que o projeto não seja estatizante. Mas na Ordem Social temos que avançar — afirmou.

O Deputado assegurou que a opi-

nião é unânime no PTB, o que levará o Centrão — se não aceitar a exigência — a perder os votos dos 20 parlamentares da bancada trabalhista.

Também o Deputado Victor Faccioni (PDS-RS) especulava ontem sobre a possibilidade de dissidências no grupo:

— O Centrão vai sobreviver na medida em que suas lideranças se reciclarem, mudando o comportamento radical que assumiram nos últimos dias — afirmou. — Se não houver essa reciclagem, o grupo poderá rachar.

Faccioni participou do movimento do Centrão para alterar o Regimento Interno, mas passou a fazer parte do "Grupo do Entendimento", que pretende buscar fórmulas que evitem a radicalização nas futuras votações.

O Deputado alegou ter mudado de facção por discordar da "radicalização que passou a existir por parte de algumas lideranças". Tais lideranças teriam começado a distanciar-se dos objetivos estabelecidos pelo grupo. De acordo com Faccioni, cresce a insatisfação com este procedimento e vários parlamentares já lhe manifestaram descontentamento.

## Vereador que segue Jânio sofre represália

SÃO PAULO — Em represália à posição antijanista do Vereador Walter Feldman (PMDB), a Mesa da Câmara Municipal, dominada por vereadores favoráveis ao Prefeito Jânio Quadros, desalojou na madrugada de ontem a Comissão de Estudos Pró-Constituinte, presidida por Feldman.

O Vereador está literalmente seguindo Jânio no exterior, pois pretende provar que as licenças requeridas pelo Prefeito — é a quarta desde que assumiu, em janeiro de 1986 — não se devem exclusivamente ao estado de saúde de sua mulher, Dona Eloá.

O advogado de Feldman, Carlos Cotrim, registrou queixa no 1º Distrito Policial, alegando que a sala 604 foi arrombada por funcionários da Câmara. Móveis e documentos do Vereador e da Comissão foram levados para um depósito no subsolo.

— Foi uma atitude covarde, pois eles aproveitaram a ausência de Feldman — lamentou o advogado.

O despejo foi justificado com a alegação de que o uso da sala teria sido desvirtuado.